

Fenaj quer eleger juiz e o fim do TST

“A Justiça do Trabalho tem sido um ótimo negócio para o mau patrão”. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Armando Rollemburg, ao comparecer à Subcomissão do Poder Judiciário para propor, entre outras coisas, a extinção do TST e a eleição dos juízes trabalhistas pelos sindicatos.

Reunida durante a tarde de ontem para saber a opinião dos trabalhadores a respeito da justiça, a Subcomissão ouviu, além de Rollemburg, os depoimentos de Alceu Portocarrero, da Central Geral dos Trabalhadores e Antônio Almeida, da União Sindical Independente. Jair Mene-

guelli, da Central Única dos Trabalhadores, foi convidado mas não compareceu.

REACIONÁRIO

As propostas mais polêmicas da tarde ficaram por conta do presidente da Fenaj. Ao defender a extinção do TST, Armando Rollemburg afirmou que aquele tribunal tem uma atuação historicamente reacionária, servindo apenas para protelar os processos trabalhistas em favor dos patrões.

Caso sua sugestão não seja aceita pela Constituinte, o dirigente sindical espera, pelo menos, que os ministros do TST passem a ser

eleitos pelos sindicatos de trabalhadores e por advogados indicados pela OAB. “Não tem sentido manter as atuais indicações por conveniência política, que atrelam aquele órgão ao Governo”.

O presidente da Federação dos Jornalistas também propôs o fim da vitaliciedade dos ministros do trabalho; o aumento das multas para o patrão que não cumprir a lei; a obrigatoriedade de depósito do valor integral da demanda, por parte do empregador que pretender impetrar recurso; fim do efeito suspensivo; e maior poder para os sindicatos fiscalizarem as empresas.

Em seus depoimentos perante a Subcomissão do Poder Judiciário, os dirigentes da CGT e da USI falam a mesma linguagem. Ambos dedicaram seus discursos à defesa da preservação dos juízes classistas, que consideram “muito importantes” na estrutura da justiça do trabalho.

A extinção ou não desta figura vem sendo objeto de intensos debates na Subcomissão, cujos membros se dividem entre duas propostas. Nas últimas reuniões, tem ficado clara uma tendência em manter a participação classista, aperfeiçoando-a para ampliar sua representatividade e impedir manipulações.